

Martifer quer ser minoritária na Prio

O investimento necessário para continuar a desenvolver a Prio leva a Martifer a querer ficar como accionista minoritário

Até Junho de 2010, o maior grupo metalomecânico ibérico, a Martifer, terá de decidir o que vai fazer com a sua unidade de biocombustíveis Prio, cuja refinaria de Aveiro esteve parada no início do ano e só retomou a laboração em Março. Para continuar a desenvolver o projecto da Prio, a Martifer estima que tenham de ser investidos cerca de €300 milhões. Mas como a Martifer quer "reduzir o interesse económico na Prio", ou seja, quer deixar de ser o accionista maioritário, ficará remetida a uma participação minoritária. Para tal, terá de encontrar um ou vários accionistas que queiram assumir o controlo e levar para a frente este projecto.

Entre todos os grupos que produzem biodiesel em Portugal, a Prio possui uma das maiores e mais integradas operações. Tem duas refinarias — uma em Aveiro e outra na Roménia. Possui uma rede de abastecimento composta por 12 postos próprios e 19 postos Prio Express (em parceria com o grupo Jerónimo Martins), que pretende aumentar até ao final do ano para 20 postos Prio e 30 Prio Express. Controla infra-estruturas

de apoio logístico (no parque de Aveiro tem uma parceria com a BP) e desenvolveu um projecto internacional de agro-indústria para produção de colza na Roménia, de soja no Brasil (São Luís do Maranhão e Parnaíba) e cereais e oleaginosas em Moçambique. Neste país africano está em parceria com o Grupo Visabeira (nos distritos de Nhamatanda e Buzi, na província de Sofala). Em cada um destes três países quer explorar cerca de 60 mil hectares.

Todo este projecto é muito recente. Terá pouco menos de três anos. Na realidade, só em Fevereiro de 2007 é que o presidente da Martifer, Carlos Martins, anunciou a fase final das obras da sua refinaria de Aveiro, altura em que também apresentou ao mercado a marca Prio. Hoje já atingiu dimensão crucial, mas continua a precisar de vários milhões para efectuar o seu desenvolvimento.

Devido à vasta dispersão geográfica

do grupo Martifer — que vai dos Estados Unidos à Austrália —, a sua administração terá agora de concentrar atenções nos sectores que melhor domina (a metalomecânica, os parques solares e as eólicas) e evitar gastos em áreas a que não querem dedicar tanto esforço, como é o caso do biodiesel.

No ano passado, que não foi particularmente generoso para o negócio de venda de combustíveis, a Prio registou vendas de 108 mil metros cúbicos (dos quais 70 mil metros cúbicos foram colocados pela rede dos seus postos de abastecimento).

Por alturas do Verão de 2008, a Prio introduziu um produto inovador no mercado nacional, o gasóleo B15, que incorporou 15% de biodiesel no gasóleo vendido. Em todo o ano passado, a Prio obteve uma isenção de Imposto sobre Produtos Petrolíferos (ISP) para 27.821 milhões de litros de biodiesel e em 2009 a isenção de ISP aumentou para 62.232 milhões de litros. Das 40 mil toneladas de biodiesel produzidas em 2008 na refinaria de Aveiro, a Prio diz que vendeu para o mercado de exportação cerca de 20 mil toneladas. E já no primeiro semestre de 2009 a Prio registou um volume de vendas de €129 milhões, mais 30% que em igual período de 2008.



Carlos Martins, presidente da Martifer, em Fevereiro de 2007, quando apresentou a marca Prio. FOTO: RUI QUARTE SI, VA